

# *I Seminário de Educação Inclusiva*



## Múltiplas Práticas e Olhares

Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante-ES

**CADERNO DE RESUMOS**  
02 e 03 de agosto de 2018

SUZANA GRIMALDI MACHADO (ORG.)  
ELIANE OLIVEIRA LORETE (ORG.)

**CADERNO DE RESUMOS DO I SEMINÁRIO DE  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO IFES – CAMPUS  
VENDA NOVA DO IMIGRANTE: MÚLTIPLAS  
PRÁTICAS E OLHARES**

1ª edição

Venda Nova do Imigrante  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
2019

*I Seminário de Educação Inclusiva: Múltiplas Práticas e Olhares (2018)*  
*Organizadoras: Suzana Grimaldi Machado e Eliane Oliveira Lorete*  
*Revisão: Thaís Gregorio Xavier (Estudante do curso de Letras Português, do*  
*Campus Venda Nova do Imigrante)*  
*Fotos da Galeria: Comissão de Comunicação Social e Eventos do Campus*  
*Venda Nova do Imigrante*

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
(Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Venda Nova do Imigrante)

---

S471c Seminário de Educação Inclusiva do IFES (1. : 2018 : Venda Nova do Imigrante, ES)

Caderno de resumos do I Seminário de Educação Inclusiva do IFES campus Venda Nova do Imigrante [recurso eletrônico] : múltiplas práticas e olhares / Organização [de] Suzana Grimaldi Machado, Eliane Oliveira Lorete. -- Venda Nova do Imigrante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019.

59 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-444-8 (E-book)

1. Educação inclusiva. 2. Integração social. I. Machado, Suzana Grimaldi. II. Lorete, Eliane Oliveira. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

---

CDD:371.9

**DIRIGENTES**

**REITOR**

Jadir José Pela

**PRÓ-REITORES**

**Administração e Orçamento**

Lezi José Ferreira

**Desenvolvimento Institucional**

Luciano de Oliveira Toledo

**Ensino**

Adriana Piontkovsky Barcellos

**Extensão**

Renato Tannure Rotta de Almeida

**Pesquisa e Pós-Graduação**

André Romero da Silva

**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**Diretor Geral**

Aloísio Carnielli

**Diretor de Administração e Planejamento**

Cristiano Fim

**Diretora de Ensino**

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

**Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão**

Adriane Bernardo de Oliveira

**Coordenadora do Napne – Núcleo de Atendimento às Pessoas com  
Necessidades Específicas**

Nanine Renata Passos dos Santos Pereira

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA DO IFES – CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE:  
MÚLTIPLAS PRÁTICAS E OLHARES**

**Coordenação:**

Nanine Renata Passos dos Santos Pereira  
Suzana Grimaldi Machado

**Organização:**

Adriane Bernardo de Oliveira Moreira  
Ana Lucia Zancanella Debona  
Caroline Araújo Costa Nardoto  
Denize Paganini Nunes  
Eliane Oliveira Lorete  
Fabiano Ricardo Brunele Caliman  
Gisele Cristina Oliveira de Moraes Siqueira  
Glaucia Queiroz dos Santos  
Iasmyn Santos Ferreira  
Joelva Eler Passos  
Juliana Peterle Ronchi  
Katiucha Orrico de Moraes  
Lauriene Quinelato  
Michele Aparecida Vieira Curty  
Pedro Sérgio da Silveira  
Rafael Cavalcanti do Carmo

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DO EVENTO .....</b>	<b>10</b>
<b>A AUTORREFLEXÃO CRÍTICO-COLABORATIVA COMO PRINCÍPIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA: PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR .....</b>	<b>14</b>
<b>A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE TRADUTORES E INTERPRETES DO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>15</b>
<b>A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA HISTÓRIA DO BRASIL: AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO E DESAFIOS DA PRÁTICA.....</b>	<b>16</b>
<b>A CONTRIBUIÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>17</b>
<b>A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>18</b>
<b>ADAPTAÇÃO DE ESPAÇO E CURRÍCULO PARA O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS: RELATO DAS AÇÕES DO NAPNE .....</b>	<b>19</b>
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....</b>	<b>20</b>
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>21</b>
<b>CUIDAR DE QUEM CUIDA: ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO DE ENFRENTAMENTO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO .....</b>	<b>22</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE NÚMEROS DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE WILLIAMS: ESTUDO DE CASO COM BASE NA TEORIA DA COMPENSAÇÃO DE VYGOTSKY .....</b>	<b>23</b>
<b>DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPETRO AUTISTA E POLÍTICAS PÚBLICAS .....</b>	<b>24</b>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUA IMPORTÂNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA .....</b>	<b>25</b>
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A PERSPECTICA BAKHTINIANA DE LINGUAGEM: POSSIBILIDADE E POTENCIALIDADE DE DIÁLOGO .....</b>	<b>26</b>
<b>EMITINDO O OLHAR QUE ACOLHE: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NO IFES – CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE .....</b>	<b>27</b>
<b>ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E PARA A INCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA ....</b>	<b>29</b>

<b>ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O TALENTO LÓGICO-MATEMÁTICO: UM CAMINHO PARA A IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SEU POTENCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>30</b>
<b>FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARATAÍZES/ES: CONSTRUINDO A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</b>	<b>31</b>
<b>FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO DE SURDOS E OUVINTES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA .....</b>	<b>32</b>
<b>INCLUSÃO DE SURDOS NAS ESCOLAS COMUNS: FORMAÇÃO DOCENTE E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM FOCO.....</b>	<b>33</b>
<b>A INCLUSÃO E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA .....</b>	<b>34</b>
<b>INCLUSÃO ESCOLAR NO IFES - CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA VIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ..</b>	<b>35</b>
<b>JOGOS E MATERIAIS CONCRETOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .....</b>	<b>36</b>
<b>MATEMÁTICA INCLUSIVA: ABORDAGEM DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM SALA DE AULA PARA INTERAÇÃO DE ALUNOS ESPECIAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA QUÍMICA PARA CEGOS ...</b>	<b>38</b>
<b>MEDIAR A INFORMAÇÃO PARA UM MUNDO SEM LUZ E SEM SOM: A EXPERIÊNCIA DE SER GUIA-INTÉRPRETE PARA UM SURDOCEGO CONGÊNITO NO CONTEXTO ACADÊMICO.....</b>	<b>39</b>
<b>O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE – NO IFES – CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE: PRÁTICAS, SIGNIFICADOS E RESSIGNIFICADOS – UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>O FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>41</b>
<b>O NAPNE NO CONTEXTO DO IFES DE NOVA VENÉCIA/ES: IMPLEMENTAÇÃO, FUNÇÕES E AÇÕES .....</b>	<b>42</b>
<b>O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ESCOLAS NÃO COMO OBRIGAÇÃO, MAS COMO SUA ESSÊNCIA .....</b>	<b>43</b>
<b>OS DESAFIOS E AS ESPERANÇAS DE UMA ESCOLA PARA TODOS.....</b>	<b>44</b>
<b>PROCESSOS COMPENSATÓRIOS E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>45</b>
<b>RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .....</b>	<b>46</b>
<b>TDAAH E A ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A INCLUSÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENCONTRO DE UMA</b>	

<b>PROFESSORA INICIANTE E UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN.....</b>	<b>48</b>
<b>TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS INSTITUCIONAIS E VIDEOAULAS .....</b>	<b>49</b>
<b>PALAVRAS FINAIS.....</b>	<b>57</b>

## APRESENTAÇÃO

A qualidade do ensino é uma preocupação constante e, frente a diversidade no espaço escolar e, especificamente, na sala de aula, torna-se ainda mais evidenciada. Promover o acesso, a permanência e conclusão dos estudos com êxito de estudantes com necessidades específicas na escola regular é, portanto, um dos maiores desafios da escola. Sabe-se que as dificuldades para inclusão são diversas e estão ligadas a vários fatores como: a organização da sociedade e os valores instituídos por ela; a definição e implementação de políticas públicas; a formação dos professores e infraestrutura dos espaços de ensino, dentre outros. Neste contexto, a temática da educação inclusiva precisa fazer parte de propostas de formação de professores, sejam elas inicial ou continuada. Reconhecer que as necessidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem são distintas e que é fundamental dialogar com todos os sujeitos envolvidos nesse processo, a fim de repensar diferentes estratégias metodológicas, novas formas de organizar os espaços escolares e de desenvolver práticas de ensino, torna-se imperioso.

Desse modo, a reunião de pesquisadores, professores, técnicos administrativos em educação e alunos que se debruçam sobre essa temática, a escuta das questões que ainda são desafiadoras para a comunidade escolar, bem como a troca de experiências podem favorecer a reflexão sobre mudanças de práticas que requerem ações afirmativas em prol da Educação Inclusiva. Nesse sentido, os trabalhos aqui reunidos, os quais foram apresentados no I Seminário de Educação Inclusiva do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante: Múltiplas Práticas e Olhares, podem contribuir para a ressignificação da prática pedagógica, para a reorganização do espaço educacional, para o reconhecimento e o desenvolvimento do potencial dos alunos com necessidades específicas e para a construção de um ambiente escolar cada vez mais inclusivo no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante e nas demais instituições participantes.

Destaca-se que o Seminário contou com mais de 20 horas de atividades, distribuídas em apresentações culturais de estudantes do município, exposição

de alunos com altas habilidades e/ou superdotação, relatos de experiências, apresentação de trabalhos, minicursos, oficinas, mesas redondas com profissionais do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante, da UFES, do Conselho Brasileiro para Superdotação/ConBraSD, da Secretaria de Estado da Educação/SEDU, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de VNI/SEMEC e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/APAE de Venda Nova do Imigrante. Houve, ainda, depoimentos de alunos e ex-alunos com necessidades específicas dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Venda Nova do Imigrante e um “papo de família”, com o objetivo de fomentar reflexões sobre a inclusão escolar e social do público da Educação Especial, bem como o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas.

Nas páginas que seguem, estão reunidos os 36 trabalhos apresentados no I Seminário de Educação Inclusiva do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante: Múltiplas Práticas e Olhares, os quais versam sobre os diferentes públicos da educação especial.

Esperamos que a leitura desses possa contribuir com a sua prática, ampliando as possibilidades de ação-reflexão-ação e fomentando o desejo de continuar a busca por uma educação de qualidade para todos os sujeitos.

Comissão Organizadora do I Seminário de Educação Inclusiva do Ifes –  
Campus Venda Nova do Imigrante

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

### 02/08/2018 – Quinta-feira – Matutino

Atividade	Data, horário e local
Credenciamento e montagem dos pôsteres	02/08/2018 7h30min às 8h Hall do Auditório
Atividades simultâneas: Montagem e visitação aos pôsteres / Café da manhã Interativo / Exibição Cineclubes Vendo Vozes	02/08/2018 8h às 8h30min Hall do Auditório Salão de exposição
Apresentação cultural: Grupo de Capoeira da APAE de Venda Nova do Imigrante	02/08/2018 8h30min às 8h40min Auditório
Abertura Oficial do Seminário	02/08/2018 8h45min - Auditório
Mesa Redonda 1 - Inclusão: para quê, para quem e como se dá esse processo? Palestrante: Denise Meyrelles de Jesus (UFES) Palestrante: Sirley Trugilho da Silva (FONAPNE / Ifes - Campus Vitória) Mediadora: Sirlei Ferreira da Silva Goularte (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante)	02/08/2018 9h às 10h10min Auditório
Mesa redonda 2 - Estudos da Língua Brasileira de Sinais: diálogos entre educação, linguística, tradução e interpretação. Palestrante: Lucienne Matos Vieira Machado (UFES) Palestrante: Daniel Junqueira (UFES) Palestrante: Leonardo Lúcio Vieira Machado (UFES) Mediadora: Iasmyn Santos Ferreira (Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante)	02/08/2018 10h30min às 11h40min Auditório

### 02/08/2018 – Quinta-feira – Vespertino

Atividade	Data, horário e local
Minicurso 1 - Diversidade e a inclusão escolar nos processos de escolarização Ministrante: Alexandro Braga Vieira (UFES)	13h10min às 14h40min Sala de Aula
Minicurso 2 - Mediação pedagógica e a inclusão Ministrante: Agda Felipe Silva Gonçalves (UFES)	13h10min às 14h40min Sala de Aula
Minicurso 3 - Práticas pedagógicas e o Ensino colaborativo: possibilidades para a inclusão escolar Ministrante: Mariangela Lima de Almeida (UFES)	13h10min às 14h40min Sala de Aula
Minicurso 4 - Altas Habilidades e ou Superdotação: experiências e práticas Ministrante: Katiucha Orrico (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante) Ministrante: Gláucia Queiroz dos Santos (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante)	13h10min às 14h40min Sala de Aula
Oficina 1 - Teatro, Cinema e Libras: duas linguagens e uma língua. Ministrante: Iasmyn Santos Ferreira (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante)	13h10min às 14h40min Sala de Aula
Oficina 2 - Lendo com as mãos Ministrante: Haroldo Deps de Almeida (SEMEC/VNI) Ministrante: Edison Oliveira Alves (FAVENI)	13h10min às 14h40min Sala de Aula
Coffee break	14h40min às 15h Hall do auditório
Sessão de pôsteres Participantes que se inscreveram para apresentação de trabalho e equipe de organização	15h às 17h Salão de exposição

**03/08/2018 – Sexta-feira – Matutino**

<b>Atividade</b>	<b>Data, horário e local</b>
Atividades simultâneas: Credenciamento/Exposição Artística (desenho e pintura) / Apresentação Cultural com alunos do Ifes	7h30min às 8h15min Hall do auditório
Mesa Redonda 3 - Experiências de Inclusão: Relatos discentes Palestrante: Edison Oliveira Alves (egresso) Palestrante: Emerson Botacim Silva (estudante). Palestrante: Felipe Murici Ramos Nunes (egresso) Mediadora: Caroline Araújo Costa Nardoto (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante)	8h20min às 9h Auditório
Coffee break/visitação aos pôsteres	9h20min às 9h40min Hall do auditório Salão de Exposição
Mesa redonda 4 - Centros de Apoio e Atendimento: uma referência de inclusão. Palestrante: Leoneida Ladeira Rodrigues Macedo (CAP) Palestrante: Wellington Keffer (CAP) Palestrante: Eliane Vieira (CAS) Mediador: Haroldo Deps de Almeida (SEMEC/VNI)	9h40min às 11h Auditório
Mostra Cultural: Exibição Cineclube Vendo Vozes Debate sobre as produções cinematográficas em Língua de Sinais. Mediadora: Iasmyn Santos Ferreira (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante)	11h20min às 12h20min Auditório

**03/08/2018 – Sexta-feira – Vespertino**

<b>Atividade</b>	<b>Data, horário e local</b>
Apresentação Cultural: Karatê Inclusivo Instituto Caminhos da Razão/APAE	13h30min Auditório
Roda de Conversa: Papo de Família: Relatando experiências e compartilhando saberes. Debatedora: Daiana de Oliveira Alves Debatedora: Glorinete Botacin Silva Debatedora: Juliana Aparecida M. Ramos Debatedora: Lilia Gonçalves Debatedora: Soraya Camata Cevolani Mediadora: Suzana Grimaldi Machado	13h40min às 15h10min Auditório
Coffee break/visitação aos pôsteres	15h10min às 15h30min Hall do auditório Salão de Exposição
Mesa redonda 5: Processos inclusivos de alunos com necessidades específicas: experiências de profissionais da APAE e das Redes Públicas de Ensino de Venda Nova do Imigrante. Palestrante: Maria de Lourdes Fiorido (APAE/VNI) Palestrante: Soraya Camata Cevolani (SEMEC/VNI) Palestrante: Leiliane Ferrare Ramos (SEDU/VNI) Mediadora: Nanine Renata Passos dos Santos Pereira	15h30min às 16h40min

# RESUMOS

Os textos e a identificação dos autores, incluindo a sua afiliação institucional, é de responsabilidade destes. As organizadoras deste Caderno de Resumos informam que fizeram apenas adequações de formatação nos originais recebidos no ato da submissão ao evento, preservando conteúdos e estilos destes documentos.

As opiniões e conceitos emitidos nessa publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

É permitida a reprodução, desde que citada a fonte e para fins não comerciais.

# **A AUTORREFLEXÃO CRÍTICO-COLABORATIVA COMO PRINCÍPIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA: PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Fernanda Nunes da Silva<sup>1</sup>  
Mariangela Lima de Almeida<sup>2</sup>

A inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial exige a reorganização da escola e a mudança das práticas pedagógicas tradicionalmente homogeneizadoras tendo em vista a perspectiva inclusiva. Defende-se assim, a formação continuada crítico-reflexiva de professores como possibilidade para a construção de práticas pedagógicas favorecedoras da aprendizagem de todos. Espera-se também que a escola promova momentos coletivos de reflexões-críticas, constituindo-se, assim, como espaço de formação continuada para professores. Como parte de uma pesquisa em andamento, objetiva-se nesse texto compreender, através de uma pesquisa-ação colaborativo-crítica, como se dão os processos de formação continuada voltados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas no contexto de uma escola municipal de ensino fundamental. De natureza qualitativa, a pesquisa fundamenta-se na crítica-emancipatória de Habermas e na colaboração autorreflexiva entre pesquisadores e participantes, tomando-os também como autores e investigadores de sua prática. A coleta de dados vale-se de instrumentos e estratégias como: observação participante, diário de campo, entrevistas e questionários. A análise inicial dos dados indica ausência de formação continuada e de colaboração no contexto da escola acompanhada, embora os professores reconheçam a importância de ambas para a inclusão escolar. À guisa de conclusão indicam-se a relevância da formação continuada para a atuação dos professores no contexto da inclusão e a potência da pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade de construir colaborativamente a formação continuada desses profissionais e, conseqüentemente, mudanças em suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Formação Continuada de Professores. Práticas Pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo; Pedagoga pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: fernanda.fefanunes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Departamento de Educação, Política e Sociedade/Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: malmeida.ufes@gmail.com

# A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriel Silva Nascimento<sup>1</sup>

José Raimundo Rodrigues<sup>2</sup>

Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado<sup>3</sup>

O reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão das Comunidades Surdas Brasileiras abriu portas para novas discussões e legislação acerca da formação para ensino e tradução e interpretação da Libras. Nesse contexto, tencionamos, por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, discutir o que se entende por “ética” na perspectiva de ouvintes que atuam como tradutores e intérpretes do par linguístico Libras - Língua Portuguesa nos espaços educacionais, tendo como ponto de partida suas experiências e formação. A partir das narrativas coletadas por meio de entrevistas semi-estruturadas, evidencia-se uma relação de proximidade com a Comunidade Surda, diferentes formas de tratamento e reconhecimento por parte dos surdos e significações outras do que se entende por “ser intérprete” a partir de rituais específicos de formação e certificação propostos pela legislação vigente. Os dados apontam um percurso de constituição de um *ethos* atravessado pelas experiências de interpretação no contexto familiar e nos espaços de encontro de surdos, que transposto para o contexto de atuação profissional implica em (re) pensar a prática e diferentes modos de conduzir como sujeito bilíngue e bicultural no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Ethos. Tradutores e intérpretes. Libras. Formação.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação (PPGE/Ufes), especialista em Libras (UCM). Tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Inglês. Professor de Letras - Português e Libras no Instituto Federal de São Paulo e membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisas Libras e Educação de Surdos. E-mail: tilgabriel@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Filosofia, Mestrando em educação pelo PPGE-Ufes, Pedagogo da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos. E-mail: jrzenga@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Educação pelo PPGE-Ufes; Licenciada em Pedagogia, professora-adjunta III da Universidade Federal do Espírito Santo e coordenadora do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos. E-mail: lumatosvieiramachado@gmail.com

# A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA HISTÓRIA DO BRASIL: AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO E DESAFIOS DA PRÁTICA

Ana Lúcia Zancanella Debona<sup>1</sup>  
Joelva Eler Passos<sup>2</sup>

Respeito e valorização da diversidade humana são bases para uma política de educação emancipatória, que favoreça aos estudantes o exercício dos direitos. Desta forma, a escola é compreendida como um espaço de desenvolvimento humano e um desafio se torna imperioso: ir além da igualdade e orientar-se no sentido da construção da equidade, não só na esfera das leis, mas no pensar e no fazer educacionais. No Artigo 208 da Constituição Federal do Brasil de 1988, nota-se um embrionário resguardo ao direito da pessoa com deficiência – PcD – ao pleno acesso à educação, como dever do Estado a garantia de Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede Regular de Ensino. Ao tornar-se signatário da Declaração de Salamanca (1994), o país assume o compromisso de promover a inclusão de todas as PcD e proporcionar o acesso à educação ao longo de toda a vida e todos os níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96, no Capítulo V, trata da Educação Especial, assegurando a oferta desta modalidade e reafirmando a preferência pela execução na Rede Regular. Entretanto, foi somente através da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015, que foram estabelecidas as ferramentas para alcance dos objetivos traçados anteriormente no ordenamento jurídico brasileiro e na Declaração de Salamanca. Através do método dedutivo e da revisão bibliográfica, o presente trabalho faz um resgate da construção da Educação Inclusiva na história do Brasil, ressaltando os avanços da legislação e os desafios da prática. Objetiva-se demonstrar que, não obstante os gigantescos avanços na legislação, os paradigmas não se dissipam com a inserção de uma nova orientação e que, no cotidiano escolar, os modelos coexistem. Por fim, demonstramos que são necessárias a ressignificação de valores sociais e mudança atitudinal, para compreender que incluir a PcD na educação é resguardá-la de toda forma de discriminação e promover a igualdade social.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Pessoa com deficiência. Legislação. Avanços. Desafios.

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social, Especialista em Políticas Públicas, Redes e Cidadania, Assistente Social, Instituto Federal do Espírito Santos – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: ana.debona@ifes.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social, Especialista em Gestão Pública, Assistente Social, Instituto Federal do Espírito Santos – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: joelva.passos@ifes.edu.br

# A CONTRIBUIÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sirlei Ferreira da Silva Goularte<sup>1</sup>

Érica Castellari Costa<sup>2</sup>

Agda Felipe Silva Gonçalves<sup>3</sup>

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma prática pedagógica realizada por mestrandas do PPGEEDUC-Ufes, por meio de projeto educativo desenvolvido na disciplina de Teorias do Processo de Ensino e Aprendizagem, o qual investigou o resultado da aplicação de uma atividade didática em Ciências, utilizando recursos simples – quadro branco, pincel, roteiro da prática, caixa preta com lâmpada de Neon, borrifador contendo álcool e tinta de caneta “marca-texto” –, tendo em vista uma prática de ensino inclusiva que fomentasse o processo de alfabetização científica de alunos do 5º ano de uma escola municipal em Alegre/ES. Teve como objetivo o ensino de ciências na perspectiva da inclusão escolar e sua contribuição no processo de aprendizagem dos alunos. O planejamento e a condução da aula consideraram as diferentes necessidades apresentadas pelos alunos. A turma era composta por 28 alunos e, destes, quatro apresentavam necessidades educativas especiais. Como metodologia, o ensino por investigação, trabalhando o conteúdo: Bactérias e Higiene, mediante aula expositiva dialogada, leitura coletiva e atividade prática, de modo a instigar a participação e interação entre alunos e professoras, possibilitando uma aprendizagem dinâmica. Para Vigotski (2007, 2010) a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento do ser humano, o qual ocorre por meio da interação e da mediação com o meio, com os instrumentos e com os outros seres humanos. Nessa perspectiva, “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 2013), formar significa possibilitar aos alunos se tornarem autônomos e intelectualmente críticos. A prática desenvolvida foi uma experiência significativa, contribuindo para que todos os alunos tivessem acesso ao saber científico. Evidenciou a importância da interação entre os alunos e professoras e da mediação por meio do experimento, proporcionando, também, o processo formativo das mestrandas nessa atividade educativa.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica Inclusiva. Aprendizagem. Alfabetização Científica.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores - PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: sfgoularte@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores - PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. E-mail: erica2costa@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores - PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. E-mail: agdavix@msn.com

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Andressa Mafezoni Caetano<sup>1</sup>

Eldimar de Souza Caetano<sup>2</sup>

Mariana Karoline Dias Coelho Estevam<sup>3</sup>

Este trabalho discute a construção do currículo de formação inicial na educação superior no Curso de Pedagogia que, atrelado à formação docente, pode ser considerado como uma via complexa na medida em que buscamos o perfil do profissional que pretendemos formar, quais saberes são necessários a essa formação e em que contexto sociopolítico educacional estamos inseridos. Problematisa-se a formação inicial de professores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com vistas a esse currículo, dentre outros fatores, delinear a atuação do futuro profissional. Tivemos como objetivo levantar uma discussão sobre o currículo e o conteúdo ministrados durante o processo de formação inicial de professores, levando em consideração a perspectiva de inclusão escolar de alunos com deficiência, a partir do currículo 1995, cuja habilitação complementar foi extinta ao final do ano de 2009 e preparava o professor para o magistério da Educação Especial e o currículo que foi implantado no ano de 2006 para a formação do professor generalista. Utiliza-se o estudo de caso do tipo etnográfico como perspectiva metodológica para estratégias de coleta de dados, a análise documental e entrevistas. Observa-se que pensar a formação inicial tendo por base um currículo com conteúdo que apontem para uma perspectiva de inclusão escolar postula, em parte, uma proposta que vai além dos saberes da Educação Especial, ou seja, a necessidade da garantia de uma formação que valorize a diversidade e a deficiência, apresentando práticas pedagógicas que possam instituir-se na realidade das escolas. Acreditamos que para alunos formandos atuarem não somente na área da Educação Especial, mas também com alunos com deficiência na sala de aula comum, a inclusão escolar deve estar aliada aos conteúdos e vivenciada como uma questão política e social e não apenas como uma questão curricular de aplicação de conceitos.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Inclusão escolar. Deficiência. Currículo.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: andressamafezoni@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Professora do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Vitória-ES. E-mail: eldimarcaetanu@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Modalidade Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo. Pedagoga na Rede Estadual do Espírito Santo, atuando no município de Barra de São Francisco. E-mail: marianakdc@yahoo.com.br

# ADAPTAÇÃO DE ESPAÇO E CURRÍCULO PARA O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS: RELATO DAS AÇÕES DO NAPNE

Amanda de Almeida Soares<sup>1</sup>  
Elisangela dos Santos de Oliveira<sup>2</sup>

As ações do NAPNE do Campus Ibatiba têm sido voltadas para a adaptação do espaço e currículo para o atendimento das necessidades específicas dos estudantes com deficiência matriculados no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Este trabalho tem como objetivo o relato de experiência do NAPNE – Campus Ibatiba para atendimento a uma estudante com necessidade específica motora. A aluna, que nasceu com mielomeningocele, tem sua mobilidade reduzida devido à má-formação, utilizando para locomover-se uma cadeira de rodas motorizadas tipo Scooter. Entretanto, a estudante encontrava restrições quanto ao mobiliário da sala de aula e dos laboratórios de Biologia e Química. Diante disso, foi feita uma análise quanto às necessidades e possibilidades de intervenção no espaço físico para garantir a participação efetiva da estudante às aulas, especialmente, às aulas práticas. Percebeu-se que, para garantir o encaixe da cadeira de rodas a carteira da sala de aula, esta teve sua parte inferior (de apoio de livros) retirada, o que atendia, de forma simplória, a necessidade educacional da aluna. Já nos laboratórios de aula prática, foram detectadas dificuldades na utilização dos aparelhos de microscópio lupa, entre outros, devido à altura das bancadas, ao não encaixe das mesmas à cadeira de rodas e à impossibilidade da aluna sentar-se nas banquetas, o que se viabilizava utilizando a tela de computador acoplada, que ampliava o que estava sendo visualizado na lâmina. Por meio de pesquisas, pudemos vislumbrar que a possibilidade de utilização de uma mesa adaptada para cadeirantes seria a melhor forma de acessibilizar os ambientes escolares mais utilizados. Propusemos um processo de compra de duas mesas adaptadas para cadeirantes de tipo regulável e dobrável, em madeira, sendo necessárias para suprir a demanda da sala de aula e laboratórios. Com a chegada do mobiliário, pudemos confirmar a possibilidade de acessibilidade e maior eficiência no uso dos equipamentos e materiais escolares.

**Palavras-chave:** Adaptações curriculares. NAPNE. Deficiência física.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Inclusiva e Gestão Pedagógica. Tradutora e intérprete de Libras do Ifes – Campus Ibatiba; Coordenadora do NAPNE no mesmo campus. E-mail: amanda.soares@ifes.edu.br

<sup>2</sup> Mestra em Educação. Pedagoga do Ifes – Campus Ibatiba; Coordenadora Adjunta do NAPNE no mesmo campus. E-mail: elisangela.oliveira@ifes.edu.br

# AS CONTRIBUIÇÕES DA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Leida Raasch<sup>1</sup>  
Rita de Cassia Cristofoleti<sup>2</sup>

O presente texto trata das contribuições da concepção histórico-cultural de Vygotsky para o processo de ensino e aprendizagem de uma criança com deficiência visual, o mesmo tem por objetivo suscitar a discussão sobre as concepções teóricas que permeiam as práticas educativas que envolvem essas crianças. Trata-se, a princípio, de uma pesquisa bibliográfica integrante da pesquisa da dissertação de mestrado, que assim que aprovada pelo Comitê de Ética será concluída por meio de um estudo de caso. Esta pesquisa tem como referencial teórico os estudos da perspectiva Histórico-Cultural desenvolvidos por Vygotsky (1997) e pretende contribuir para o aprimoramento dos saberes dos professores e dos profissionais da área da educação para trabalhar com alunos que apresentam deficiências, especificamente os alunos cegos, nas salas de aula da rede regular de ensino auxiliando na melhoria do processo de ensino aprendizagem, na tentativa de ressignificar o fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva. Constatamos que a obra de Vygotsky nos fornece alguns caminhos, entendemos que a criança se constitui enquanto sujeito por meio da mediação semiótica ou social, que a linguagem, a experiência social e a relação com videntes são a fonte da compensação para o deficiente visual e que é primordial oferecer condições de desenvolvimento e participação social para esta criança, sendo reconhecida em suas especificidades e não em sua limitação, oportunizando seu desenvolvimento enquanto sujeito constituído, ativo, autônomo e atuante na sociedade.

**Palavras-chave:** Perspectiva Histórico-Cultural. Deficiência Visual. Aprendizagem e Desenvolvimento. Educação Inclusiva.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino na Educação Básica – PPGEEB no Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. Atua em função administrativa na Gestão Escolar de Escola Estadual da Educação Básica. E-mail: leidacetto@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rita.cristofoleti@ufes.br

# AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Damila Soares de Carvalho<sup>1</sup>  
Mariangela Lima de Almeida<sup>2</sup>

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores, do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde – UFES – Alegre e tem como objetivo identificar indícios para a construção de um currículo de formação continuada, a fim de avançarmos na inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial na Rede Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Os sujeitos participantes foram 26 profissionais da rede, a saber: técnicos do setor de educação especial, professoras regentes de turma; professoras de educação especial; diretoras; pedagogas e cuidadoras. Utiliza o estudo de caso como perspectiva metodológica e como instrumentos para coleta de dados, a entrevistada semiestruturada e encontros de grupo focal, buscando por meio desses espaços discursivos identificar as demandas dos profissionais. Como aporte teórico, nos fundamentamos na teoria da Ação Comunicativa do filósofo alemão Jürgen Habermas. Destacam-se como possibilidades, a formação continuada em contexto, oportunizando momentos de troca de experiências entre os profissionais da escola, formação continuada por área geoescolar, potencializando a parceria entre os profissionais de escolas próximas e o envolvimento da família nesses espaços formativos.

**Palavras-chaves:** Formação Continuada. Educação Especial. Currículo.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: damila\_soares@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Departamento de Educação, Política e Sociedade/Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: malmeida.ufes@gmail.com

# CUIDAR DE QUEM CUIDA: ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO DE ENFRENTAMENTO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Carolina Leite Barros<sup>1</sup>

O presente estudo pretende abordar de maneira breve alguns desafios enfrentados por mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista e como a Arteterapia pode auxiliar na construção de estratégias de enfrentamento que minimizem a sobrecarga que estas famílias vivenciam no seu cotidiano, a fim de atenuar o sofrimento gerado por tantas dificuldades. Neste estudo, buscou-se estudar um fenômeno humano e social estando este relacionado às vivências de mães de crianças com autismo. A pesquisa foi realizada na Associação dos Amigos dos Autistas do Espírito Santos (AMAES), localizado no município de Vitória, Estado do Espírito Santo. Participaram desse estudo 3 (três) mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, inseridas na AMAES, que gentilmente aceitaram colaborar com o estudo. Analisar a realidade vivenciada por essas mães e os desafios por elas enfrentados, trouxe à tona sentimentos como esgotamento, solidão, desamparo, medo. O sofrimento relatado pelas depoentes revela uma cobrança que elas mesmas se impõem no cuidado aos filhos, o que é sentido e incorporado como uma não permissão de liberdade. Ao se vincularem excessivamente aos filhos, acabam assumindo uma dose grande de compromisso e responsabilidade para com eles, abdicando da própria vida em favor dos filhos; uma cobrança social bem simbolizada pelo ditado popular: “Ser mãe é padecer no paraíso”. Ao realizar esse estudo pude ajudar essas mães na condução de um processo de autoconhecimento para elas assim como para mim. Fomos todas afetadas umas pelas outras e, apesar de ter sido realizado em um breve período, observei mudanças positivas nas participantes e me arrisco em afirmar que houve ali uma transformação no olhar sobre si e sobre a vida. Um processo de (re)constituição do sujeito em um devir estético, onde criar na arte levou a algumas possibilidades de recriação de si na vida, no cotidiano, para além do grupo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Arteterapia. Mães

---

<sup>1</sup> Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). E-mail: carol.leitebarros@gmail.com

# DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE NÚMEROS DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE WILLIAMS: ESTUDO DE CASO COM BASE NA TEORIA DA COMPENSAÇÃO DE VYGOTSKY

Flavia Fassarella Cola dos Santos<sup>1</sup>  
Edmar Reis Thiengo<sup>2</sup>

O passado das pessoas com algum tipo de deficiência foi marcado por descaso social. Um marco dessa trajetória histórica, que minimizou essa indiferença, foi o vínculo com a medicina e com a psicologia, pois a produção teórica e as ações dos profissionais dessas áreas para a inserção das crianças com deficiência na sociedade contribuíram para o ensino especial. Sobre a Educação Especial, entende-se que é uma modalidade de ensino que deve atender ao sujeito com deficiência quanto aos métodos e aos conteúdos na perspectiva de (re)pensar as práticas de ensino e considerar as singularidades do indivíduo. Assim considerando, neste trabalho propõe-se desenvolver uma investigação com o intuito de responder ao problema: como os mecanismos compensatórios podem auxiliar o ensino-aprendizagem do conceito de números de uma criança com Síndrome de Williams? Objetivando responder à questão norteadora, pretende-se discutir o processo ensino-aprendizagem do conceito de números de uma criança com Síndrome de Williams tendo por base a teoria da compensação de Vygotsky. Titula-se como um estudo qualitativo, apresentando como percurso metodológico o estudo de caso exploratório único, definido por Yin (2001), visto ser este um método que permite análises particularizadas do processo em questão. No desfecho da pesquisa, planeja-se elaborar um guia didático direcionado a auxiliar aos professores de matemática, tendo em vista o conteúdo e o sujeito da pesquisa. Como a pesquisa está em andamento, espera-se como resultado corroborar para que alternativas metodológicas, como o jogo, contribuam para o desenvolvimento cognitivo de discentes com Síndrome de Williams. Projeta-se também que as abordagens Vygotskianas possam coadjuvar para a educação inclusiva. Almeja-se que a investigação fomente contribuições à Educação Matemática inclusiva fazendo com que a aprendizagem sobre o conceito de números seja acessível a todos os discentes, principalmente aos com Síndrome de Williams.

**Palavras-chaves:** Síndrome de Williams. Deficiência Intelectual. Defectologia. Ensino-Aprendizagem do Conceito de Números. Jogo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo (EDUCIMAT / Ifes). E-mail: flaviafcola@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor no Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (CEFOR / Ifes). E-mail: thiengo.thiengo@gmail.com

## DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carolina Leite Barros<sup>1</sup>  
Sílvia Moreira Trugilho<sup>2</sup>

Emergido de estudo realizado no Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, este texto objetiva descrever direitos sociais e políticas públicas relacionadas à pessoa descrita clinicamente com Transtorno do Espectro Autista, com destaque para as leis brasileiras relacionadas às pessoas com deficiência que regulamentam direitos sociais e políticas públicas de atenção à pessoa com autismo. Sua elaboração intenta divulgar informações no sentido de contribuir para o fortalecimento da mobilização e luta pelo reconhecimento e implementação dos direitos das pessoas com deficiência, bem como estimular o desenvolvimento de ações e serviços destinados a atender às demandas sociais de pessoas que apresentam diagnóstico de autismo. O conhecimento dos direitos sociais é o primeiro caminho para sua materialização, sendo a efetivação de direitos e a implementação de políticas públicas fatores imprescindíveis para a participação da pessoa com deficiência na vida social.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência. Autismo. Direitos sociais. Políticas públicas.

---

<sup>1</sup> Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). E-mail: carol.leitebarros@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). E-mail: silviatrugilho@gmail.com

# EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUA IMPORTÂNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Marcia Regina Pereira Santana<sup>1</sup>  
Lara Regina Cassani Lacerda<sup>2</sup>  
Wenderson Mação Pereira<sup>3</sup>

O presente trabalho busca trazer uma reflexão sobre a Educação Especial e sobre a formação dos docentes nos cursos de licenciatura e sua atuação em salas de ensino regular com a inclusão de alunos com deficiência. Como as escolas são ótimos espaços para proporcionar reflexões sobre a inclusão, pois nesse ambiente encontramos uma diversidade de sujeitos, pensamentos, práticas e relações, a pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre a importância da inserção de disciplinas que tratam da diversidade e inclusão, suas fragilidades e potencialidades no processo de formação de professores. Assim, vamos conhecer um pouco sobre o desenvolvimento da criança com deficiência e seus direitos na educação, além de mostrarmos a realidade da educação especial e a inclusão de alunos com deficiência no ensino básico. Para atingirmos esses objetivos, o trabalho foi desenvolvido de forma qualitativa com base em pesquisas bibliográficas na legislação vigente e literaturas especializadas sobre o tema, bem como na análise de dados de uma entrevista semiestruturada realizada com dezesseis professores de uma escola da educação básica no município de São Gabriel da Palha – ES. Após a análise dos textos pesquisados e do conteúdo da entrevista, mostramos dados sobre a deficiência na formação docente, numa perspectiva da educação especial e inclusiva e sobre a falta de preparo dos professores para lecionar para alunos com deficiência incluídos na sala de aula do ensino regular. Além da importância da inserção de disciplinas que contemplem a inclusão e a diversidade nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chaves:** Inclusão. Educação especial. Formação de professores.

---

<sup>1</sup> Doutora em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus. E-mail: marcia.modelab@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE / UFES). E-mail: larialacerda1@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEEB / UFES). E-mail: wendermac@yahoo.com.br

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE LINGUAGEM: POSSIBILIDADE E POTENCIALIDADE DE DIÁLOGO

Adriana de Medeiros Marcolano Thebas<sup>1</sup>  
Regina Godinho de Alcântara<sup>2</sup>

Partindo do princípio de que o processo de apropriação da linguagem ocorre a partir de interações sociais e tendo em vista o envolvimento dos sujeitos em diferentes práticas discursivas, entendemos que se torna pertinente e necessária a discussão acerca da temática da Inclusão ao encontro de uma perspectiva dialógica e enunciativa de linguagem. Destarte, o indivíduo faz uso de signos linguísticos significativos, materializados em enunciados proferidos em um dado contexto social, propiciando a produção e elaboração de sentidos. Mediante o explicitado, o estudo tem como objetivo tematizar a Educação Inclusiva e as relações com a diversidade tangenciando a perspectiva de Mikhail Bakhtin, tendo em vista os processos de constituição da identidade dos indivíduos. Objetiva, ainda, proporcionar aos docentes de Língua Portuguesa uma reflexão acerca do pensamento bakhtiniano, considerando que o sujeito não está fechado em si mesmo; ao contrário, sua busca constante é pelo outro que o singulariza, que o transcende e, por isso, o constitui. Para tal intento, foi realizada uma pesquisa de cunho documental, trazendo como referencial teórico-metodológico a abordagem histórico-cultural, enfatizando a perspectiva bakhtiniana de linguagem (1992, 2003, 2013). As considerações tecidas, como resultado deste estudo, apontam que é essencial compreender conceitos relevantes dos estudos bakhtinianos (dialogismo, alteridade, dentre outros), os quais possibilitam a reflexão sobre a formação do sujeito, tendo como base elementos que constituem sua identidade e as questões das relações sociais com a diversidade na sociedade.

**Palavras-chave:** Diversidade. Educação Inclusiva. Bakhtin. Linguagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo. Bolsista FAPES – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. Professora de Língua Portuguesa. E-mail: marcolano20@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Adjunta do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rgodinho6@gmail.com

## **EMITINDO O OLHAR QUE ACOLHE: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NO IFES – CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

Caroline Araujo Costa Nardoto<sup>1</sup>  
Suzana Grimaldi Machado<sup>2</sup>

Este trabalho tem por objetivo apresentar propostas para a efetivação de práticas inclusivas na escola, nas quais o Atendimento Educacional Especializado – AEE – aos estudantes com necessidades educativas específicas está inserido, refletindo sobre a implementação destas práticas no contexto educacional do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Para tanto, faz-se uma sistematização de procedimentos para o atendimento a esses estudantes, apoiando-se teoricamente em estudos de profissionais da área da educação especial e inclusiva, declarações e tratados internacionais das quais o Brasil é signatário, arcabouços legais de âmbito federal e, especificamente, do Ifes, como a Resolução do Conselho Superior N° 55 de 2017. Com base na análise documental e a partir da experiência vivenciada no Campus, apresenta-se o que já foi possível realizar e ações a serem implementadas para a efetivação de práticas mais inclusivas na escola. O estudo realizado possibilita afirmar que muito já foi concretizado, mas, sinaliza também, que ainda há muito por fazer para romper barreiras, construir acessibilidades e, verdadeiramente, incluir a todos os sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação especial. Educação inclusiva. Atendimento educacional especializado. Educação profissional e tecnológica

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Ambiental. Pedagoga no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Membro do Napne no mesmo campus. E-mail: carolinearaujoc@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. (PPGE / Udesc). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Membro do Napne no mesmo campus. E-mail: suzana.machado@ifes.edu.br

# ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E PARA A INCLUSÃO

Érica Castellari Costa<sup>1</sup>  
Sirlei Ferreira da Silva Goularte<sup>2</sup>  
Agda Felipe Silva Gonçalves<sup>3</sup>

Este projeto educativo buscou aplicar uma atividade didática, a fim de permear reflexões sobre sua construção e aplicação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como também na formação das mestrandas do PPGEEDUC-Ufes. Tendo como objetivo o ensino de Ciências em uma perspectiva inclusiva, a atividade foi planejada e executada considerando as necessidades apresentadas pelos alunos. A turma era composta por 28 alunos, sendo que quatro apresentavam necessidades educativas especiais. Realizou-se um levantamento do conteúdo trabalhado pela professora (“Bactérias, Higiene pessoal e Saúde”), e a atividade organizada em dois momentos. Inicialmente, foram realizados questionamentos para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto e entregue um texto informativo para leitura coletiva. No segundo momento, foi apresentado e explicado aos alunos o objetivo do experimento com a caixa preta e lâmpada de Neon, que os possibilitou colocarem as mãos após serem borrifadas com álcool misturado com tinta de caneta “marca texto”, para investigar a presença/ausência de sujidades, e consequentemente bactérias, naquelas superfícies. Consequente, foi abordada a importância da higiene pessoal para nossa saúde em uma roda de conversa com os alunos. Chassot (2003) nos aponta que “a ciência pode ser considerada como uma linguagem construída pelos homens e pelas mulheres para explicar o nosso mundo natural”, assim, compreende-se que o professor se torna responsável pela introdução de práticas de ensino que estimulem a alfabetização científica de seus alunos, a fim de preparar cidadãos cientificamente cultos, que compreendam o sentido dos conceitos e fenômenos naturais estudados (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2004). Com a realização da atividade didática foi possível constatar na prática a importância da interação entre os alunos e professoras e da mediação por meio de uma aula experimental.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica Inclusiva. Ensino de Ciências. Alfabetização Científica.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores - PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. E-mail: erica2costa@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores - PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: sfgoularte@gmail.com

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores - PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. E-mail: agdavix@msn.com

# ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA

Soraya Camata Cevolani Busato<sup>1</sup>

A discussão da temática da inclusão social no ambiente escolar de pessoas com autismo torna-se necessária, visto que além da socialização é necessário proporcionar seu aprendizado acadêmico. Este não é prioritário nas redes de ensino, já que a aquisição de habilidades que minimizem os comprometimentos relacionados à comunicação, ao comportamento e especialmente à interação social, são tidas como essenciais por muitos profissionais da educação. Este trabalho teve como objetivo apresentar estratégias facilitadoras para o ensino-aprendizagem de matemática no ensino fundamental por crianças do espectro autista, além de esclarecer algumas características e singularidades dessa síndrome. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo por meio da observação, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, das dificuldades apresentadas por uma criança com diagnóstico de autismo, especificamente para a disciplina de matemática. Percebeu-se que a diversidade de métodos apresentados ao sujeito da pesquisa, bem como, a consideração de suas especificidades possibilitou seu melhor desempenho acadêmico na disciplina. Conclui-se assim, ser relevante não só proporcionar o avanço das habilidades sociais desses indivíduos, mas também, implementar estratégias de aprendizagem que aplicadas simultaneamente ao conhecimento das características do autismo, possam contribuir para a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

**Palavras-chave:** Autismo. Estratégias de aprendizagem. Aprendizagem da matemática.

---

<sup>1</sup> Possui Graduação em Ciência Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim - FACCACI. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Pós-Graduada em PROEJA pelo IFES. Atualmente é Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Escola COOPEDUCAR - Centro de Educação e Cultura SABER. E-mail: sorayabusato@hotmail.com

# ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O TALENTO LÓGICO-MATEMÁTICO: UM CAMINHO PARA A IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SEU POTENCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Isabelle S. Carvalho de C. Bueno<sup>1</sup>  
Edmar Reis Thiengo<sup>2</sup>

Apresentamos um recorte inicial de uma pesquisa de mestrado em educação em ciências e matemática, sendo o principal objetivo problematizar as alternativas de valorização do potencial dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Talento Lógico-matemático do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória. Para tanto, se fez necessário o aprofundamento de conhecimentos da temática das AH/SD. Dessa forma, o referencial teórico foi baseado no estudo dos registros históricos das leis vigentes que garantem seu atendimento especializado, bem como dos termos e linguagens utilizados para denominar esses indivíduos, além das concepções de inteligência e talento. Ao nos apoiarmos em Vygotsky (1994) tratamos das AH/SD sob a ótica histórico-cultural em que acreditamos que as AH/SD são condições construídas pela interação de fatores biológicos com as experiências mediadas com o ambiente. As discussões pertinentes, quanto a identificação dos estudantes sujeitos da pesquisa – alunos do primeiro ano do ensino médio, foram subsidiadas pelo Modelo de Identificação das Portas Giratórias (Revolving Door Identification Model - RDIM), criado por Renzulli (1997, 2004). A pesquisa será conduzida sob a abordagem da pesquisa-ação, sob a ótica de Barbier (2007) tendo a observação atuante como proposta e justificativa da escolha deste tipo de pesquisa, uma vez que pretendemos promover mudanças intencionais em nosso cenário de investigação. Destacamos a utilização de questionários, grupo focal e do diário de itinerância como técnicas de produção de dados. Sendo assim, esta pesquisa se propõe a buscar alternativas e encaminhamentos que possam contribuir com o desenvolvimento do potencial talentoso dos alunos com indicativos de AH/SD e Talento Lógico-matemático do Ifes – Campus Vitória, propondo como produto educativo a elaboração de um Guia de Identificação voltado para o trabalho de identificação desses alunos em sala de aula.

**Palavras-chaves:** Altas Habilidades/Superdotação. Talento Lógico-matemático.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, mestranda do Programa de Educação em Ciência e Matemática do Cefor/Educimat/Ifes-Vitória; E-mail: isabellescbbueno@gmail.com

<sup>2</sup> Prof. Doutor do Programa de Educação em Ciência e Matemática do Cefor/Educimat/Ifes-Vitória. E-mail: thiengo.thiengo@gmail.com

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARATAÍZES/ES: CONSTRUINDO A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Mariangela Lima de Almeida<sup>1</sup>

Maria José Carvalho Bento<sup>2</sup>

Márcia Cristina Ribeiro de Souza Lyrio

É assegurada aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a matrícula em toda rede pública de ensino no Brasil e para isso a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado e aos demais profissionais da educação para a inclusão escolar torna-se fundante no processo. Essa condição legal coloca os municípios frente a situações muitas vezes difíceis de serem viabilizadas. Assim, essa pesquisa busca analisar a elaboração da Política Municipal de Educação Especial no município de Marataízes/ES a partir do processo de constituição de grupos de escuta. Acredita-se que a formação dos profissionais da educação deveria ater-se a discussões teórico-políticas e práticas (BALL, 2001), dessa maneira, faz-se necessário pensar em uma concepção de política como prática democrática, visibilizando os sujeitos do contexto e que, cotidianamente, a realize. Ancora-se nos pressupostos da Pesquisa-Ação e da Teoria do Agir Comunicativo em um movimento que se apoia na perspectiva crítica emancipatória e na colaboração entre gestores e professores, partindo de conceitos desenvolvidos por Habermas (2012) acerca do diálogo e do entendimento mútuo. Inicialmente, 79 (setenta e nove) professores de Educação Especial foram divididos em três grupos de escuta para tratar de assuntos referentes a Educação Especial na proposta inclusiva da Rede Municipal de Ensino do município, para elaboração da Construção da Política Municipal de Educação Especial. Na coleta dos dados utilizou-se gravador de voz nos grupos de escuta que posteriormente foram transcritas, sendo essas organizadas e analisadas a luz dos pressupostos teórico-metodológico. De modo parcial, os resultados mostram que, nesse momento da pesquisa foram levantadas ideias/perspectivas obtendo dos professores suas demandas, expectativas, indagações, questionamentos e anseios sobre Educação Especial na perspectiva inclusiva.

**Palavras-chave:** Pesquisa-Ação. Gestão de Educação Especial. Formação continuada de Professores

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Departamento de Educação, Política e Sociedade/Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: malmeida.ufes@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: zeze\_bento@gmail.com

# FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO DE SURDOS E OUVINTES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA

Danieli Grancieri Debona<sup>1</sup>

Suzana Grimaldi Machado<sup>2</sup>

Adriane Bernardo de Oliveira Moreira<sup>3</sup>

Discussões acerca da educação inclusiva vêm sendo potencializadas no cenário educacional nas últimas décadas e a formação dos professores, seja inicial ou continuada, emerge como um dos fatores para garantir ou, ao menos, facilitar a inclusão dos sujeitos. Neste trabalho, a questão central está localizada na inclusão do sujeito surdo e as percepções dos docentes em relação a sua formação acadêmica e profissional e a perspectiva da educação inclusiva. Desse modo, identificar como os docentes percebem a inclusão e maneiras pelas quais a sua formação – inicial ou continuada – pode contribuir para sua atuação, promovendo uma inclusão plena dos sujeitos, é o objetivo maior deste estudo. Para tanto, foi aplicado um questionário com 7 perguntas a 52 participantes, o qual possibilitou verificar quais conhecimentos os docentes possuem, que ainda são necessários construir para atuarem com estudantes surdos e ouvintes em uma mesma sala de aula, além de suas percepções acerca da formação inicial ou continuada e da educação inclusiva. Evidencia-se, neste estudo ainda preliminar, a ausência de formação especializada, ocasionando dificuldades tanto para docentes quanto para estudantes, sejam eles surdos ou ouvintes, no processo de inclusão escolar. A análise dos dados permite ainda dizer que, embora sem formação específica em educação especial e inclusiva, menos ainda em aspectos relacionados a surdez e a aprendizagem do surdo, a grande maioria dos participantes, cerca de 98%, entende tal formação como fundamental para a sua prática cotidiana, demonstrando a necessidade urgente em ressignificar e potencializar a formação dos professores para esta escola, que se pretende, cada vez, inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação docente. Surdez. Práticas escolares inclusivas. Educação inclusiva.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Química pelo Centro Educacional São Camilo. Graduanda em Administração no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: danielidebona@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE / Udesc). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Membro do Napne no mesmo campus. E-mail: suzana.machado@ifes.edu.br

<sup>3</sup> Mestra em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Viçosa. Professora no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: abernado@ifes.edu.br

## **INCLUSÃO DE SURDOS NAS ESCOLAS COMUNS: FORMAÇÃO DOCENTE E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM FOCO**

Alexandro Braga Vieira<sup>1</sup>  
Lara Regina Cassani Lacerda<sup>2</sup>  
Wenderson Mação Pereira<sup>3</sup>

O estudo busca na legislação educacional vigente, em Meirieu (2002, 2005) e em Boaventura de Sousa Santos (2007, 2008) reflexões sobre a importância de se ter nos processos de formação de professores diálogos com aportes legais que sustentam a inclusão de estudantes surdos nas escolas comuns. Trata-se de uma análise documental e bibliográfica, organizada em dois momentos correlacionados, tendo o primeiro a tarefa de trazer as principais legislações e as teorizações dos autores supracitados em intercessão com a formação de professores. A segunda parte traz seis estudos de mestrado/doutorado que apontam a importância de se abordar nos momentos de formação a legislação vigente, tendo como horizonte o direito à aprendizagem para o estudante surdo. Pretende-se fazer uma ligação entre a formação docente e a escola inclusiva, relatando pontos de tensões que foram frequentemente relatados nos trabalhos analisados, para que assim seja possível estabelecer um novo olhar sobre a defesa de uma escola para todos e a importância da formação continuada também para todos os professores, ganhando destaque, neste texto, o processo de inclusão do aluno surdo. Como resultados, o estudo aponta como necessário os investimentos na formação docente; a composição de discussões sobre o direito à Educação para o estudante surdo; a incorporação da legislação vigente nos momentos de formação como possibilidade de os docentes aprofundarem seus conhecimentos sobre a inclusão escolar e a Educação de surdos.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Surdez. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Professor do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: allexbraga@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE / UFES). E-mail: laralacerda1@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEEB / UFES). E-mail: wendermac@yahoo.com.br

# A INCLUSÃO E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Marcela Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Aline de Menezes Bregonci<sup>2</sup>

O presente estudo tem como objetivo auxiliar alunos surdos nas aulas de matemática, procurando investigar sobre os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos desta disciplina, por meio de recursos visuais e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para alcançar o objetivo proposto, dialogamos a partir de leis, decretos, a constituição e políticas que possibilitam assistência e o direito a educação aos surdos e além de uma discussão teórica de base sócio-histórica, considerando a teorização de Vygotsky a partir do olhar de Goldfeld (2002). Realizamos um período de observação e vivência nas escolas. A metodologia que utilizamos foi a pesquisa de campo e se deu nas escolas estaduais e municipais do município de Alegre, ES, visando conhecer e identificar as práticas desenvolvidas por professores de matemática com seus respectivos alunos surdos e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem que os professores desenvolvem para esses alunos. É importante destacar que vivemos no contexto da escola inclusiva e é considerável que professores regentes e professores especialistas trabalhem em prol da inclusão de alunos público-alvo da educação especial de modo que não haja empecilhos para o processo de aprendizagem desses alunos na escola comum.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática para alunos surdos. Processos de ensino e aprendizagem. Libras

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Matemática pela UFES – CCENS – Alegre. E-mail: mcls@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunto I da UFES – DMVET – CCAE – Alegre. E-mail: alinebregonci@hotmail.com

# INCLUSÃO ESCOLAR NO IFES - CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA VIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Sirlei Ferreira da Silva Goularte<sup>1</sup>

Adeguimar Pagotto Fiorotti<sup>2</sup>

Patrícia Fernandes Stein<sup>3</sup>

Este trabalho apresenta relato de experiência sobre uma mediação pedagógica realizada pela pedagoga/TAE – responsável pelo acompanhamento pedagógico de um aluno com necessidades específicas (cegueira) –, acompanhado das professoras do AEE. Teve por objetivo refletir sobre o processo de inclusão e o percurso formativo do referido aluno, envolvendo seus professores e profissionais dos setores do ensino. Realizou-se um levantamento com os docentes, as professoras do AEE, o aluno cego e sua turma quanto as demandas percebidas para o atendimento e trabalho adequado, visando à inclusão escolar e o êxito acadêmico. A ação pedagógica foi organizada em dois momentos. Inicialmente, o aluno cego conduziu a atividade de reconhecimento dos professores e demais profissionais por meio do tato e depois propôs que os participantes do encontro vivenciassem como é ser um não vidente, convidando a todos a participarem. Orientou a todos que formassem duplas, sendo que um iria ser o guia e o outro o não vidente, este foi vendado com faixa, e vice-versa. Nessa atividade, todos executaram um percurso, previamente planejado, pelas dependências da escola. Finalizado esse momento o aluno cego se retirou. No segundo momento, a pedagoga/TAE e as professoras do AEE refletiram com todos os participantes sobre o processo de inclusão do aluno e as demandas levantadas, tais como: o processo de ensino-aprendizagem, a necessidade de acompanhamento em sala de aula em algumas disciplinas, de horário de atendimento extraclasse para o aluno e adaptação de materiais didáticos e instrumentos avaliativos. Foi ressaltado a importância da empatia e do acolhimento na relação professor regente, professoras do AEE, aluno cego e demais alunos da turma. A mediação realizada contribuiu para melhor compreensão das necessidades educativas do aluno cego, a criação de novas estratégias para a condução do processo de ensino no contexto da sala de aula, bem como maior aproximação do aluno cego com os servidores.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Mediação. Acompanhamento Pedagógico. Atendimento Educacional Especializado.

---

<sup>1</sup> Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - campus Venda Nova do Imigrante, ES. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores-PPGEEDUC-Ufes, Alegre/ES. E-mail: sfgoularte@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Rede Estadual, Afonso Cláudio- ES. E-mail: adeguimarpagotto@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do AEE da Rede Municipal, Afonso Cláudio-ES. E-mail: patriciafernandesstein@hotmail.com

# JOGOS E MATERIAIS CONCRETOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Alan César Santos Souza<sup>1</sup>

Estudo de caráter qualitativo, baseado nos pressupostos da pesquisa exploratória, objetiva desenvolver atividades lúdicas para a aprendizagem da Matemática como proposta de ensino no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência. Partindo dessa proposta, adquire também uma natureza de intervenção no campo investigado, por meio da observação participante. Utilizaremos a técnica de entrevista semiestruturada para o aprofundamento do estudo e análise da percepção dos professores e dos alunos, foco da pesquisa. Os resultados parciais apontam para a importância do planejamento de cada atividade em conjunto com a professora-orientadora desta pesquisa e também com a professora do AEE. Ressaltamos que cada atividade a ser proposta deverá ter como base as principais dificuldades verificadas no decorrer das observações e intervenções, para que as mesmas sejam sanadas. Destacamos que cada atividade planejada focalizará um objetivo, buscando criar condições para um qualitativo. Destacamos, ainda, a necessidade de observação e análise rigorosas durante a mediação apresentação das atividades, para que cada aluno com deficiência em seu modo de aprender possa apresentar resultados satisfatórios e ter um ensino de qualidade, direito de todo aluno.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática. Materiais Concretos. Jogos. Qualidade.

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Espírito Santo.  
E-mail: lordyallan@gmail.com

# MATEMÁTICA INCLUSIVA: ABORDAGEM DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM SALA DE AULA PARA INTERAÇÃO DE ALUNOS ESPECIAIS

Bruno Fonseca Coelho<sup>1</sup>  
Elemilson Barbosa Caçandre<sup>2</sup>  
Poliana Barroso (Professora Orientadora)<sup>3</sup>

O grande desafio do professor de matemática atualmente é aplicar métodos facilitadores que permitam um bom desenvolvimento dentro de sala de aula devido a demanda de diversidade existente no ambiente escolar. Contudo, quando os professores se deparam com alguns alunos que possuem necessidades especiais, muitos não sabem como se portar, e muito menos quais os tipos de metodologias que podem ser utilizadas para que esses alunos não fiquem prejudicados nas disciplinas ministradas. Devido a isso, torna-se relevante a execução de métodos lúdicos, entre eles destaca-se a utilização de sólidos geométricos nas aulas de matemática para ensinar alguns conteúdos aos alunos que possuam necessidades especiais. Durante seus estudos o educando encontra desafios, e como alternativa, pode-se trabalhar os sólidos geométricos como uma matemática visual para o desenvolvimento da aprendizagem. A matéria concreta possibilita uma visão e a investigação maior na aplicação da matemática, possibilitando-se aperfeiçoar as diversidades em sala de aula, inclusive, o deficiente auditivo, pois devido suas necessidades não consegue acompanhar o conteúdo exposto. Na alternativa de melhorar o ensino na aprendizagem, pode-se trabalhar utilizando os sólidos com as especificações geométricas como área, volume, perímetro, entre outros. Com esses conteúdos, o professor pode desenvolver um conhecimento geométrico, podendo assim possibilitar o aluno especial participar do processo de formação. Portanto, esta pesquisa se limitou a buscar uma metodologia de ensino para se trabalhar o conteúdo de geometria utilizando os sólidos geométricos nas aulas com os alunos portadores de necessidades especiais, objetivando uma melhoria a atuação dos professores na educação básica e possibilitando uma melhor instrução aos que fizerem uso desta. O presente estudo constitui-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica, no qual foram realizadas consultas em livros e periódicos.

**Palavras-chave:** Geometria. Educação Inclusiva. Matemática. Interação.

<sup>3</sup> Graduada em Matemática, pós-graduação em Docência do Ensino Superior e graduação em Física pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: polianabarroso@saocamilo-es.br

---

<sup>1</sup> E-mail: brufon23@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando no curso de Licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo (ES). E-mail: Elemilson1010@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Matemática, pós-graduação em Docência do Ensino Superior e graduação em Física pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: polianabarroso@saocamilo-es.br

# MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA QUÍMICA PARA CEGOS

Admildo Costa de Freitas<sup>1</sup>

Consideramos que o processo de inclusão social do aluno portador de deficiência visual é facilitado pela adoção de estratégias pedagógicas e pela utilização de materiais didáticos. A deficiência visual é algo muito complexo, pois há inúmeras barreiras de acesso à construção do conhecimento. Segundo Bosco (2016), o professor interessado em incluir, acolhe o aluno que lhe chega como pessoa real e única, tenha ele ou não deficiência. Essa atitude se manifesta em escutar e olhar atento, sem pré-julgamento ou prognósticos de desempenho, baseado em preconceitos e/ou procedimento escolar excludente. As necessidades e potencialidades a serem observadas no aluno durante o período de estudo contribuem para o aperfeiçoamento e reflexão das nossas práticas a fim de promover a inclusão do mesmo. Nesse sentido, foi construído o material didático para o ensino de Química, o que favorecerá o conhecimento real e eficaz do aluno com NEE através da prática, desenvolvendo competências e habilidades próprias.

**Palavras-chave:** Cegos. Materiais didáticos. Ensino de Química.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Química pela Universidade Vale do Rio Doce, Mestre em Química pela Universidade Federal de Uberlândia e Doutor em Química pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: admildo.freitas@ifes.edu.br

# MEDIAR A INFORMAÇÃO PARA UM MUNDO SEM LUZ E SEM SOM: A EXPERIÊNCIA DE SER GUIA-INTÉRPRETE PARA UM SURDOCEGO CONGÊNITO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Ana Karyne Loureiro Furley<sup>1</sup>

Gabriel Silva Nascimento<sup>2</sup>

Hiran Pinel<sup>3</sup>

As novas políticas de Educação Inclusiva oriundas de intensos movimentos que ganharam força no Brasil, especialmente nas duas últimas décadas, provocaram um número crescente de pessoas com deficiência nos espaços escolares em todos os níveis. Em se tratando de pessoas com surdocegueira, as questões de acessibilidade esbarram em diversos fatores, ainda assim, a presença dessa especificidade sensorial no contexto educacional instiga reflexões acerca da formação de professores, profissionais guia-intérpretes e relações entre os diversos atores envolvidos neste processo. Ao longo deste trabalho, objetivamos por meio de um relato de experiência, evidenciar os elementos presentes no processo de guia-interpretação realizada por um tradutor e intérprete de Libras em um evento de cunho acadêmico, considerando suas percepções, formação para atuação na área e relação com o surdocego público-alvo do serviço, bem com as diferentes estratégias empregadas na comunicação com pessoas surdocegas. Para isso, assumimos uma postura fenomenológica-existencial em que, o tato, a linguagem, a percepção corporal e a postura profissional têm implicação direta na compreensão da informação, constituindo um fenômeno que excede as competências linguísticas e se relaciona diretamente com o sujeito em sua especificidade. Assim, o ser-existir se constitui em um fator determinante no processo da tradução e interpretação para surdocegos. A partir dessa experiência naquele determinado espaço-tempo, é possível desvelar alguns aspectos essenciais na formação desses profissionais e, a partir disso, pensar possibilidades de atuação que contribuam para uma prática mais acessível para este público-alvo.

**Palavras-chave:** Educação especial. Surdocegueira. Fenomenologia-existencial. Guia-intérprete. Formação.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, especialista em Psicopedagogia. Mestranda em Educação (PPGE-Ufes). Bolsista. Membro do G-PEPE – Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação. E-mail: anakaryneloureiro@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Educação (PPGE/Ufes), especialista em Libras (UCM). Tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Inglês. Professor de Letras - Português e Libras no Instituto Federal de São Paulo e membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisas Libras e Educação de Surdos. E-mail: tilgabriel@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Titular da Ufes-CE-DTEPE/PPGE. Doutor em Psicologia pelo IP/USP Coordenador do: Grufei – Grupo de Fenomenologia, Educação (Especial); Inclusão; Membro do G-PEPE – Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação. E-mail: hiranpinel@gmail.com

## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE – NO IFES – CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE: PRÁTICAS, SIGNIFICADOS E RESSIGNIFICADOS – UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO**

Katiucha Orrico de Moraes<sup>1</sup>

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante iniciou o AEE em 2013, atendendo a uma demanda específica, e está desde então se adaptando para as novas necessidades apresentadas ao Campus. Porém a Educação Especial e o AEE já existem em outros Campus e nas outras esferas de educação há algumas décadas, por isso pontuamos que no Ifes campus VNI estamos iniciando o AEE, principalmente no que se refere as deficiências e transtornos. A inclusão requer, dos estudantes, características próprias para que concluam os cursos com sucesso e também uma gama de adaptações e flexibilizações por meio da equipe de profissionais inseridos no processo de inclusão. Atendendo a última Resolução do Conselho Superior 55/2017, o Atendimento Educacional Especializado / AEE está institucionalizado no Campus consubstanciado no Núcleo de Apoio a Pessoas de Necessidades Específicas / NAPNE. Este texto vem registrar como o AEE aos estudantes com necessidades específicas acontece e faz reflexões sobre essa proposta de inclusão no Ensino Médio, a fim de inferir sobre as relações que se estabelecem entre: professor AEE, estudante, professores e equipe técnica. Bem como essas relações potencializam as aprendizagens, desenvolvendo autonomia nos estudantes com necessidades específicas.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Necessidades Específicas. Ifes. Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem-dotados pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora Substituta no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Membro do Napne no mesmo campus. E-mail: katiucha2009@gmail.com

# O FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ESPÍRITO SANTO

Leiliane Ferrare Ramos<sup>1</sup>

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas estaduais do Espírito Santo, a partir das experiências desenvolvidas na E.E.E.F Domingos Perim. Nesse sentido, procuramos discutir a integração do atendimento educacional especializado na proposta pedagógica da escola, refletindo se as diretrizes propostas pela legislação estadual são suficientes para atender às especificidades dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação no processo educacional. Além disso, procuramos debater sobre a inserção de profissionais envolvidos no AEE (cuidadores, intérpretes, instrutores de libras e professores do AEE) na sala de aula e no âmbito de uma atuação mais ampla, orientando a organização curricular e favorecendo o desenvolvimento de todos os alunos e o desenvolvimento de práticas colaborativas na sala regular. Neste sentido, observamos as práticas desenvolvidas na escola a partir de autores como Bersch, Gomes e Mantoan que discutem a perspectiva inclusiva e o desafio da diversidade. A pesquisa indicou que a educação especial inclusiva começa a dar bons frutos nas escolas estaduais. O trabalho colaborativo com os professores e o aproveitamento dos alunos especiais em avaliações, atividades avaliativas e em trabalhos são indicadores positivos do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Não obstante, há muito a ser feito para a conquista da equidade entre os alunos. Sob esse aspecto, a escassez dos recursos destinados à educação especial, a falta de acomodações adaptadas às condições físicas dos alunos e a falta de formação dos professores de área, no campo da educação especial, são desafios a serem enfrentados.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação especial. Pesquisa. Trabalho colaborativo.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Inclusiva e Educação Especial. Professora da Rede Estadual de ensino no município de Venda Nova do Imigrante, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim. E-mail: leiliferrare@gmail.com

## O NAPNE NO CONTEXTO DO IFES DE NOVA VENÉCIA/ES: IMPLEMENTAÇÃO, FUNÇÕES E AÇÕES

Alessandra Dos Santos Morandi Lepaus<sup>1</sup>

Luciene Torezani Alves<sup>2</sup>

Mariza Carvalho Nascimento Ziviani<sup>3</sup>

O presente trabalho apresenta o percurso do processo de implantação e atendimento da Educação Especial numa perspectiva inclusiva no Ifes *campus* Nova Venécia-ES. Além do embasamento em documentos legais, relata-se as práticas desenvolvidas no Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), visando discutir as funções, e as inter-relações estabelecidas no desenvolvimento das ações de atendimento. A partir da tríade Educação Especial, Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, discute e identifica possíveis formas de empreender ações e potencializar as práticas destinadas aos educandos, buscando efetivar a qualidade nos serviços prestados pela instituição ao público-alvo da educação Especial, bem como afirmar a perspectiva de Educação Inclusiva. A abordagem metodológica perpassa por relato de experiência, consistindo na fundamentação em referências bibliográficas e articulando discussões que originará a realização de reflexões acerca das ações desenvolvidas pelo NAPNE *e/no campus*. O estudo nos convoca a pensar, enquanto pesquisadores, que referidas reflexões sobre a inclusão, processo a ser perseguido pelo conjunto das ações e práticas escolares, à luz da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), demanda fomentar práticas para além da coletividade como junções de pessoas e funções. E através de práticas como planejamento, discussão e construção de um trabalho colaborativo, pressupomos que o Ifes *campus* Nova Venécia de fato se constitua como um contexto escolar inclusivo, contribuindo com a perspectiva de educação inclusiva como direito de todos.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão. NAPNE. AEE.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e atua como tradutora e intérprete em Libras no IFES, *campus* Nova Venécia/ES. E-mail: [alessandra.lepaus@ifes.edu.br](mailto:alessandra.lepaus@ifes.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e atua como Técnica em Assuntos Educacionais no *campus* Ifes de Nova Venécia/ES. E-mail: [lucienetorezani@ifes.edu.br](mailto:lucienetorezani@ifes.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e atua como Professora de AEE no *campus* IFES de Nova Venécia/ES. E-mail: [mariza.cnz@gmail.com](mailto:mariza.cnz@gmail.com)

## O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ESCOLAS NÃO COMO OBRIGAÇÃO, MAS COMO SUA ESSÊNCIA

Ana Lúcia Zancanella Debona<sup>1</sup>  
Michele Vieira Curty<sup>2</sup>

O processo de inclusão de estudantes com necessidades específicas nas escolas de nosso país, embora já tenha alcançado muitas conquistas, ainda enfrenta muitos desafios para que possa ser efetivo e entendido por todos os que fazem parte dele como a própria essência da Educação. A escola e a Educação devem ser acessíveis a todos, independentemente de suas necessidades específicas, suas peculiaridades, mutilações ou limitações. Para tanto, é preciso uma maior compreensão da abrangência e das implicações do conceito de inclusão. É preciso perceber que não se trata apenas de uma determinação legal, que a inclusão da pessoa com deficiência não pode ser tratada como uma obrigação ou como um fardo na Rede Regular de Ensino. A educação realmente inclusiva é libertadora, emancipatória, empoderadora e reconhece a pessoa com deficiência como sujeito de direitos e protagonista da própria história. Ser uma escola inclusiva é, antes de obrigatório, consubstancial, pois trata-se da própria vocação da instituição. Pretende-se, com este texto, debater a educação inclusiva garantida em lei e que precisa ser compreendida e efetivada como a própria essência da escola. Através do método de revisão bibliográfica, serão apresentadas abordagens sobre o papel da escola, com o objetivo de propor caminhos para fazer com que a inclusão aconteça, na perspectiva de que a escola, por natureza, deve ser a instituição que não descarta ninguém, que compartilha saberes sem reservas e não reduz o outro às suas deficiências.

**Palavras-chaves:** Inclusão escolar. Educação para todos. Necessidades específicas.

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social, Especialista em Políticas Públicas, Redes e Cidadania, Assistente Social, Instituto Federal do Espírito Santos – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: ana.debona@ifes.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, estudante de Direito, Auxiliar em Administração e Coordenadora do Núcleo de Apoio a Diretoria de Ensino, Instituto Federal do Espírito Santos – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: michele.curty@ifes.edu.br

## OS DESAFIOS E AS ESPERANÇAS DE UMA ESCOLA PARA TODOS

Edson Kretle dos Santos<sup>1</sup>  
Luana Cristo Falçoni<sup>2</sup>  
Washington Luiz Galvão<sup>3</sup>

Pensar o tema da inclusão é ser responsável pelo direito a uma Educação e a uma escola que ensine a todos. Ensinar aos bons alunos, os ditos “normais”, é tarefa muito fácil, porém o mérito de um verdadeiro educador é quando ele educa os que fogem aos “padrões” que estamos habituados em nossas salas. O docente do século XXI deve carregar como fundamento de sua prática a certeza de que um professor sempre afeta a vida de seus alunos. A beleza do “jardim da escola inclusiva” depende do solo no qual está fincada. Que o êxito desse relato de experiência seja algo que impulse o crescimento das rosas do direito, da inclusão e da pluralidade. As escolhas humanas são como sementes e a qualidade dos frutos da Educação dependerá do amanhã para ser resultado do que semeamos hoje. O processo de construção desse relato de experiência deu-se a partir de uma vivência concreta dos autores diante das dificuldades e soluções que foram refletidas para a inclusão de uma criança portadora de Necessidades Específicas de Aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim. Assim, iniciou-se a consulta em materiais acadêmicos disponíveis no CAFE CAPES e demais fontes com conteúdos relacionados ao tema. A partir da leitura dos materiais acima citados, buscou-se apresentar uma base filosófica, sociológica e legal com excertos das obras originais, com o objetivo de fundamentar os argumentos apresentados e estabelecer uma possível conclusão que exponha os limites e potencialidades de uma escola verdadeiramente inclusiva. O projeto ainda está em andamento, portanto não há resultados concretos a serem apresentados neste momento.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação. Escola.

---

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor de Filosofia no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: edsonkretle@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Letra – Português no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: luuhcristo@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando no curso de Serviço Social pela Faculdade Estácio de Sá. Ativista humanitário pela Fraternidade Boa Nova. Email: mrwashington@hotmail.com

# PROCESSOS COMPENSATÓRIOS E DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elcio Pasolini Milli<sup>1</sup>  
Edmar Reis Thiengo<sup>2</sup>

Ao falar sobre a educação inclusiva precisamos pensar na igualdade e na diferença. Santos (1999) fala do direito de sermos iguais sempre que somos inferiorizados pela diferença e de sermos diferentes sempre que descaracterizados pela igualdade. Portanto, igualdade e diferença não estão amarradas pela contradição de sentidos, encontram-se flexivelmente próximas e tornam-se fundamentais na construção da identidade do outro. Neste sentido, apresentamos um recorte inicial de uma pesquisa de mestrado em educação em ciências e matemática, discutindo possibilidades de aprendizagem de um estudante com deficiência intelectual da Educação de Jovens e Adultos – Eja, na modalidade integrada a Educação Profissional do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória. Esta pesquisa tem como objetivo discutir como o desenvolvimento do pensamento aritmético pode promover a autonomia de um estudante com deficiência intelectual na Eja. Trata-se de uma investigação fundamentada no método funcional da estimulação dupla (VYGOTSKY, 1996) aliado a observação livre (TRIVIÑOS, 2017). Acreditamos que esse referencial permite associar vários estímulos e oportunidades para que o aluno possa experimentar as mais variadas atividades, a fim de constituir de diferentes formas o desenvolvimento intelectual. Para discutir deficiência intelectual utilizamos como referencial teórico os processos compensatórios descritos por Vygotsky (1996, 1997, 2001) e suas influências na realização das atividades, aliado às discussões das transformações simbólicas e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Trazemos uma discussão caracterizando as dificuldades e potencialidades da pessoa com deficiência intelectual de acordo com o desenvolvimento cognitivo, a fim de direcionar o trabalho pedagógico a ser realizado em sala de aula. Fomentamos discussões numa perspectiva inclusiva em que possamos promover o desenvolvimento de conceitos matemáticos a partir dos processos compensatórios.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Autonomia. Educação de Jovens e Adultos. Processos Compensatórios.

---

<sup>1</sup> Mestrando no curso de Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Ifes. E-mail: elciomilli@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor no Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (CEFOP / Ifes). E-mail: thiengo.thiengo@gmail.com

## RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Adriana de Medeiros Marcolano Thebas<sup>1</sup>

Nazareth Vidal da Silva<sup>2</sup>

Regina Godinho de Alcântara<sup>3</sup>

Compreendemos a educação Inclusiva como uma forma de socialização de ensino e aprendizagem muito importante no processo de desenvolvimento dos alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE). Dessa forma, torna-se imprescindível a formação continuada dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Objetiva-se, pois, propor uma reflexão sobre a importância da formação continuada de professores, considerando a melhoria das práticas pedagógicas junto aos alunos PAEE. Desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo de cunho exploratório, utilizou-se questionários semiestruturados e entrevistas, aplicados a 10 professores que atuam no AEE no ensino fundamental e médio, inseridos na rede estadual de Alegre-ES, visando fundamentar os aspectos teóricos pesquisados. Também conta com levantamento bibliográfico sobre a temática da inclusão, tomando como base o pensamento de: Alarcão (2003); Barreto (2011); Carvalho (2005); Jesus (2002); a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Por meio do retorno dos questionários semiestruturados e entrevistas respondidas pelos professores, foi possível destacar a relevância da formação continuada para os mesmos tendo em vista a atualização e busca de alternativas que promovam e facilite o processo de aprendizagem dos alunos que possuem PAEE. O levantamento bibliográfico permitiu observar que a ausência da formação continuada pode contribuir fortemente para que não ocorram mudanças nas práticas pedagógicas. Os dados mostram que os professores que atuam no AEE necessitam de formação continuada para que possam se capacitar ainda mais e posteriormente colaborar no processo ensino aprendizagem dos alunos PAEE.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Formação Continuada de Professores. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo. Bolsista FAPES – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. Professora de Língua Portuguesa. E-mail: marcolano20@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: newpedagoga@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Adjunta do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rgodinho6@gmail.com

# **TDAH E A ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A INCLUSÃO**

Bruna Marques da Silva<sup>1</sup>

Tendo em vista o crescente número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e seu impacto na sociedade, principalmente no ambiente escolar, surgiu o interesse em pesquisar esse transtorno no contexto da sala de aula, investigando particularmente as metodologias utilizadas pelos professores para ensinar tais alunos. Tem como objetivo levantar questionamentos sobre as práticas docentes que têm sido empregadas com esses alunos, a fim de ampliar o olhar dos profissionais da educação sobre suas formas de ensinar, contribuindo para uma formação de qualidade dos estudantes. A criação do presente estudo é embasada em uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisas sobre a temática em livros disponíveis na biblioteca do Centro Universitário São Camilo e artigos científicos buscados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Concluiu-se que a maioria dos educadores concordam com o princípio da inclusão, mas tem dúvidas se isso está funcionando na prática. Ao falar sobre a inclusão de alunos com TDAH as incertezas ficam ainda mais evidentes, pois esses alunos não são vistos como o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas ainda assim precisam ter garantia de aprendizagem com qualidade. Partindo deste ponto de vista, percebeu-se a importância oferecer informações para possíveis estudos relacionados a inclusão de alunos diagnosticados com TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH. Inclusão. Prática Docente.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda (lato sensu) em Psicopedagogia Clínica e Institucional no Centro Universitário São Camilo. Psicóloga. E-mail: brunamarquespsi@gmail.com

# TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENCONTRO DE UMA PROFESSORA INICIANTE E UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

Aline Teixeira da Silva<sup>1</sup>  
Leandra Oliveira Dias Rocha<sup>2</sup>  
Edna Meire Ferreira de Carvalho<sup>3</sup>

Neste trabalho, apresentamos um relato de experiência a partir das vivências em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), focalizando a inclusão de uma criança com Síndrome de Down na prática pedagógica de uma professora iniciante em interface com os seus processos de inserção profissional, em um grupo de crianças com a faixa etária de três anos. Para isso, como corpus de dados, recorreremos aos registros diários de vivências produzidos em sala pela professora e pela estagiária. Nesse percurso, ancoramos nossos estudos a partir do referencial teórico metodológico bakhtiniano (BAKHTIN, 1997; 2006) associado aos referenciais Nóvoa (2002) e Marcelo (1999; 2009) que sustentam a importância do compartilhamento de experiência na fase inicial da atuação do professor frente as situações desafiadoras do cotidiano. Deste modo, a partir das interações vivenciadas em sala, acenamos que a professora iniciante ao se deparar com dificuldades recorre à equipe pedagógica e aos professores mais experientes, o que nos possibilita destacar a importância do apoio coletivo da instituição, fortalecendo os vínculos profissionais responsáveis por mobilizar novos elos formativos, pautado em um trabalho educativo dialógico. Ressaltamos também a importância e a urgência da ampliação de programas específicos de formação para o professor iniciante que tematize a Educação Especial, oportunizando acompanhamento e orientação aos professores para contribuir com a realização de uma prática profissional comprometida e de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Especial. Formação de Professores.

---

<sup>1</sup> Professora da Escola Municipal de Educação Infantil EMEI Antônio Roberto Feitosa, Venda Nova do Imigrante-ES. E-mail: alineteixeira293@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Pedagogia da Faculdade de Venda Nova do Imigrante – Faveni. E-mail: leandradiasrocha@outlook.com

<sup>3</sup> Graduanda no curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação Regional Serrana, UNIVENETO. Professora na escola EMEF Atilio Pizzol de Venda Nova do Imigrante, ES.

# TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS INSTITUCIONAIS E VIDEOAULAS

Gabriel Silva Nascimento<sup>1</sup>

Andressa Dias Koehler<sup>2</sup>

Com o advento das novas tecnologias, os movimentos em defesa da acessibilidade nos canais de comunicação são consolidados com base na legislação específica que visa à equidade de acesso à informação como um direito de todos. Assim, a produção de material didático em vídeo, no Instituto Federal do Espírito Santo, começa a ser repensada pela equipe de audiovisual do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância - Cefor, considerando a necessidade de incluir recursos que se mostrem acessíveis na prática, por pessoas com deficiência. Ao longo deste trabalho, objetivamos apresentar alguns entraves e sucessos na inserção desses recursos, com foco na tríplice da Tradução Audiovisual, que compreende: tradução em Libras; legendagem para pessoas surdas ou ensurdecidas e audiodescrição para, principalmente, pessoas com deficiência visual. As experiências nas tentativas de produzir um vídeo educacional que contemplasse esses recursos se mostraram positivas, especialmente no sentido de colaboração, demandando a atuação conjunta entre: tradutor e intérprete de Libras, audiodescritora, programador visual e técnico audiovisual. Como entrave, podemos apontar questões como maior tempo na produção dos vídeos e ausência de um consultor de audiodescrição como servidor da instituição, uma lacuna importante quando se objetiva trabalhar numa perspectiva dialógica com o sujeito que será o maior utilizador do material. Entendemos que este estudo representa um ponto de partida nas discussões acerca da produção de materiais didáticos acessíveis contribuindo para as práticas institucionais no âmbito da acessibilidade e inclusão.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Libras. Audiodescrição. Tradução audiovisual. Ifes.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação (PPGE/Ufes), especialista em Libras (UCM). Tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Inglês. Professor de Letras - Português e Libras no Instituto Federal de São Paulo e membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisas Libras e Educação de Surdos. Email: tilgabriel@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Revisora de Textos Braille (Ifes), Audiodescritora, Professora de Língua Portuguesa. E-mail: andressadk@gmail.com

# **GALERIA DE FOTOS**



Foto 1: Abertura Oficial



Foto 2: Auditório na Abertura Oficial



Foto 3: Apresentação Grupo de Capoeira da APAE



Foto 4: Mesa Redonda 1



Foto 5: Mesa Redonda 2



Foto 6: Minicurso 1



Foto 7: Minicurso 2



Foto 8: Minicurso 3



*Foto 9: Minicurso 4*



*Foto 10: Oficina 1*



*Foto 11: Oficina 2*



*Foto 12: Sessão de pôsteres*



Foto 13: Sessão de pôsteres



Foto 14: Sessão de pôsteres



Foto 15: Exposição Artística dos alunos

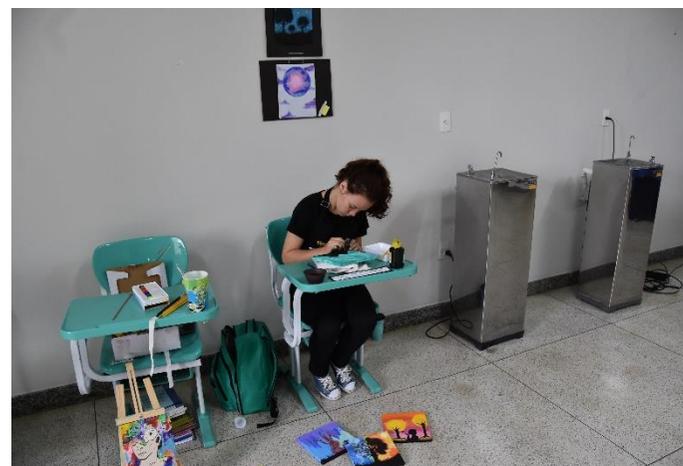


Foto 16: Exposição Artística dos alunos



Foto 17: Mesa Redonda 3



Foto 18: Mesa Redonda 3 – interação com o auditório



Foto 19: Mesa Redonda 4



Foto 20: Cineclube



Foto 21: Apresentação karatê



Foto 22: Leitura de texto



Foto 23: Roda de conversa



Foto 24: Mesa Redonda 5

## PALAVRAS FINAIS

A inclusão, seja ela social, econômica ou escolar ainda é um dos grandes desafios que a sociedade enfrenta. É também um dos valores que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) vem buscando cultivar, preservar e disseminar entre os seus. Compartilhar práticas, olhares e trajetórias de pesquisa em inclusão é uma das estratégias que consideramos mais eficazes para rever antigas certezas e para semear os ideais de uma escola e sociedade mais inclusivas. Por essa razão, o I Seminário de Educação Inclusiva do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante representou um passo importante nessa direção. Podemos dizer que o compartilhamento de *múltiplas práticas e olhares* foi, verdadeiramente, a tônica do evento. A programação, descrita nas páginas iniciais deste caderno, e os resumos dos trabalhos evidenciam isso. Os depoimentos deixados<sup>1</sup> pelos participantes também. Por isso, optamos por transcrever alguns desses nessas linhas finais.

O evento trouxe boas discussões e permitiram ótimas reflexões. Trazer sujeitos da educação especial, a família e professores pesquisadores também sujeitos da área foi excepcional.

Foi realmente de grande satisfação estar junto de uma equipe tão bem preparada para o primeiro de muitos seminários que espero em poder participar.

Foi de suma importância a participação deste seminário, pude garantir muito aprendizado e experiências relevantes para minha vida acadêmica

A todos os envolvidos, meus sinceros agradecimentos. Os temas que foram abordados são de extrema importância para a formação e conhecimento docente.

O II Seminário poderia ser extensivo a TODOS os professores, como Formação, pois uma boa parte do corpo docente não sabe trabalhar com inclusão. E conforme foi ouvido muitas vezes nessa formação, todos precisam se preparar e se capacitar para atender às necessidades de cada um, sabendo que a Ed. especial é para todos da instituição, alguns colegas de trabalho ainda fazem resistência a esse tipo de trabalho, achando que apenas o professor do AEE deve “moldar” suas atividades.

Super ótimo! Indicado a todos os profissionais da educação o seminário... Seria ótimo todos poderem participar.

Parabéns Seminário de grande valia para o aprendizado e a prática do dia a dia.

---

<sup>1</sup>Depoimentos coletados no formulário on-line no qual os participantes avaliaram o seminário.

Quando assumimos a tarefa de planejar a forma como os trabalhos seriam submetidos, apresentados e publicados, não tínhamos dúvidas do quão importante essa tarefa seria, mas, ao termos contato com os resumos e, posteriormente, com os textos completos, percebemos o quanto essas produções eram grandiosas. Grandiosas por expressarem práticas inclusivas em diferentes esferas, não apenas a escolar; grandiosas por envolverem diferentes públicos da educação especial, mas também seus familiares; grandiosas por expressarem pesquisas concluídas ou em andamento com diferentes olhares, mas, notadamente, por sinalizarem caminhos para práticas que possibilitem a inclusão de todos os envolvidos no processo: sujeito com necessidade específica, família, profissionais da educação, comunidade de modo geral... Ao nos depararmos com tamanha grandiosidade, optamos por rever a nossa proposta inicial, produzindo então, duas publicações. A primeira, o Caderno de Resumos, que chega hoje as suas mãos, como uma retrospectiva do evento, com a programação e imagens que nos levam de volta ao momento vivenciado. A segunda, com os textos completos que serão organizados e publicados em um livro. Estamos certas de que a leitura dos resumos já aguçou seu olhar e seu desejo de ler os textos completos, que em breve, serão divulgados. Temos certeza também que, tanto os resumos quanto o evento como um todo, trouxeram contribuições para sua prática.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer à equipe organizadora por confiar essa tarefa a nós. Agradecemos também a todos os autores, pesquisadores, estudantes, famílias, profissionais da educação e demais instituições que, com suas experiências e pesquisas, contribuíram para a realização desse evento e das publicações que originaram dele. O envolvimento de todos foi fundamental e nos permitiu ampliar o debate e dar visibilidade às *múltiplas práticas e olhares* que permeiam a inclusão em suas mais variadas formas. Em especial, agradecemos a Thaís Gregorio Xavier, pela leitura atenta e cuidadosa de cada uma dessas páginas e por acompanhar, desde agosto de 2018, as demandas do Seminário e desta publicação. Agradecemos imensamente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante e a Prefeitura Municipal de Venda Nova do

Imigrante, na figura do Secretário de Educação, professor Fabio Altóe, pela parceria e apoio fundamentais para a realização deste evento. Sem o apoio de todos vocês, o evento não seria possível! Agradecemos por sonharem junto de nós a realização deste Seminário e por se manterem firmes no desejo de outros mais...

Que venha o II Seminário de Educação Inclusiva do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante.

Suzana Grimaldi Machado

Eliane Oliveira Lorete

Realização



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Espírito Santo

---

Campus  
Venda Nova do Imigrante

**NAPNE - VNI**